

# **O ESPAÇO DA INTERCULTURALIDADE E DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ANPED: UMA INVESTIGAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SOUZA, SAWANA ARAÚJO LOPES DE<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

O presente trabalho visa mapear no Grupo de Trabalho da Educação Infantil da ANPED como a temática da interculturalidade e das relações étnico-raciais estão sendo desenvolvidas no respectivo evento acadêmico. Entendemos que, as crianças estão em constante interação com as diferentes culturas e a escola como uma espaço de formação contribui para que haja um processo de conscientização e de busca e troca da cultura do outro. Neste sentido, justificamos que este levantamento torna-se importante para as pesquisas acadêmicas, pois contribui na compreensão de como estão sendo desenvolvidas as pesquisas que envolvem as temáticas em questão. A metodologia utilizada caracteriza-se por ser qualitativa e do tipo documental, pois analisamos os trabalhos publicados no grupo de trabalho nº 07 da ANPED que versa a respeito das investigações que tratam sobre a educação infantil. Além disso, apresentamos como marco temporal os anos de 2010 a 2015, com base nos seguintes descritores: instituição, região, ano, temática, tipos de pesquisa e os instrumentos de pesquisa. Defendemos que esta é uma discussão recente na educação infantil e ao mesmo tempo a tomamos como um desafio para as investigações nas Universidades. Ressaltamos que esta discussão deve ser inserida desde a educação infantil, pois esta de alguma forma encontra-se presente nesse nível de ensino. Portanto, a questão que se coloca hoje é como a interculturalidade e as relações étnico-raciais estão sendo desenvolvidas nas investigações científicas da ANPED.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interculturalidade. Relações étnico-raciais. ANPED. Educação Infantil.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa mapear no Grupo de Trabalho da Educação Infantil da ANPED, discutindo como a temática da interculturalidade e das relações étnico-raciais estão sendo desenvolvidas no respectivo evento acadêmico. O debate intercultural e das relações étnico-raciais torna-se um problemática importante para o cenário das políticas educacionais, pois contribui para compreendermos como estão ocorrendo as interações entre as culturas. Entendemos que, as crianças estão em processo de formação e, muitas vezes, elas influenciam e são influenciadas pela culturas aos quais estão presentes no

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada em Pedagogia pela UFPB e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas da Pedagogia Paulo Freire da Universidade Federal da Paraíba (GEPPF/UFPB), e-mail: sawana.lopes@gmail.com

seu cotidiano. Com base nessa justificativa, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: em um primeiro momento, apresenta-se uma descrição da metodologia utilizada, bem como o percurso adotado para a realização desse mapeamento. Em seguida, iremos trazer os resultados e discussões do levantamento no Grupo de Trabalho (GT's) nº 07 que versa a respeito da produção acadêmica da Educação Infantil (EI). Por último, as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa e do tipo documental. A abordagem qualitativa consiste sob a perspectiva de ser “[...] entendida, por alguns autores, como uma “expressão genérica”. Isso significa, por um lado, que ela compreende atividades ou investigação que podem ser denominadas específicas” (OLIVEIRA, 2011, p.24) enquanto a pesquisa documental [...] vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa (OLIVEIRA, 2011, p.40).

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) é um evento acadêmica que vem adquirindo cada vez mais espaço entre os pesquisadores do país e possui como objetivos:

I. Promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, e estimular experiências novas na área; II. Promover o intercâmbio e a cooperação entre os programas, os(as) professores/professoras e os estudantes da pós-graduação em educação e demais pesquisadores da área; III. Fomentar a produção de trabalhos científicos e acadêmicos na área educacional e facilitar sua difusão e intercâmbio; IV. Estimular as atividades de pós-graduação e pesquisa em educação para responder às necessidades concretas dos sistemas de ensino, das instituições de ensino superior, bem como das comunidades locais e regionais, valorizando a cultura nacional e contribuindo para sua permanente renovação e difusão; V. incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados[...] (ANPED, 2012, p.1-2)

Buscamos compreender como está a discussão intercultural e das relações étnico-raciais no GT nº07 que versa a respeito dos trabalhos que tratam sobre a educação infantil. Entendemos que esta discussão deve ser problematizada desde este nível de ensino a fim de que as crianças conheçam e vejam as similaridades e diferenças que existem e interagem entre as culturas.

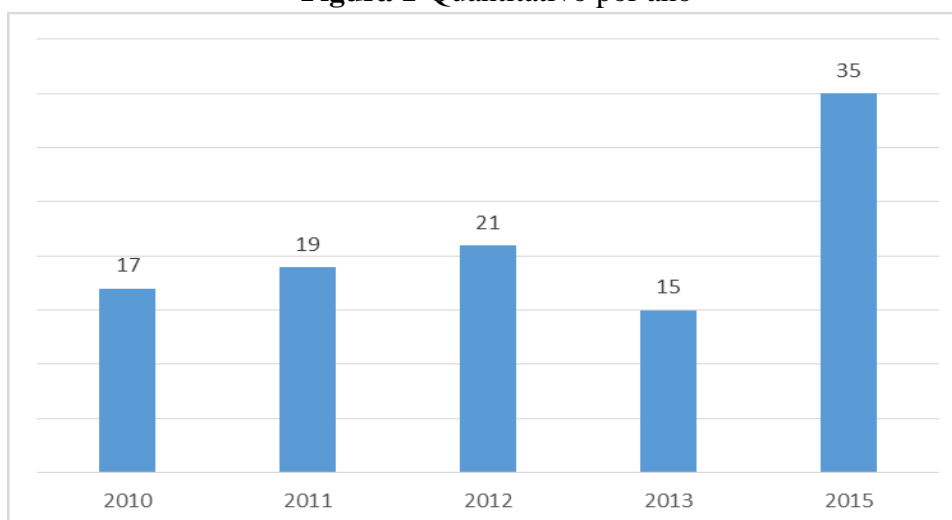
Portanto, este mapeamento deu-se a partir da leitura dos resumos e em alguns casos, da análise da introdução, pois o resumo foi considerado insuficiente para fornecer

as informações de interesse. Os gráficos foram realizado no programa Microsoft Excel versão 2010 e com base nos seguintes descritores: as instituições e as suas respectivas regiões a partir das quais os autores submeteram os seus trabalhos para o, GT 7, que versa sobre a educação infantil; o quantitativo por ano; o tipo de pesquisa que foi desenvolvida no respectivo trabalho; e as técnicas de pesquisa utilizada pelos autores em seus trabalhos.

## DISCUSSÕES/RESULTADOS

Conforme dito anteriormente, este trabalho é resultado de um mapeamento que foi realizado na ANPEd no Grupo de Trabalho nº07, além disso, compreende o recorte temporal de 2010 a 2015, mas vale a pena salientarmos que no ano de 2014 não houve a organização da ANPEd. Neste sentido, a figura 1 representa o quantitativo de produção por ano. Observamos que o maior número de publicações, chegando a 35 artigos publicados. Na última edição do evento anterior aquele ano, o número de publicações foi o menor desde 2010, sendo de apenas 15 artigos publicados.

**Figura 1-Quantitativo por ano**

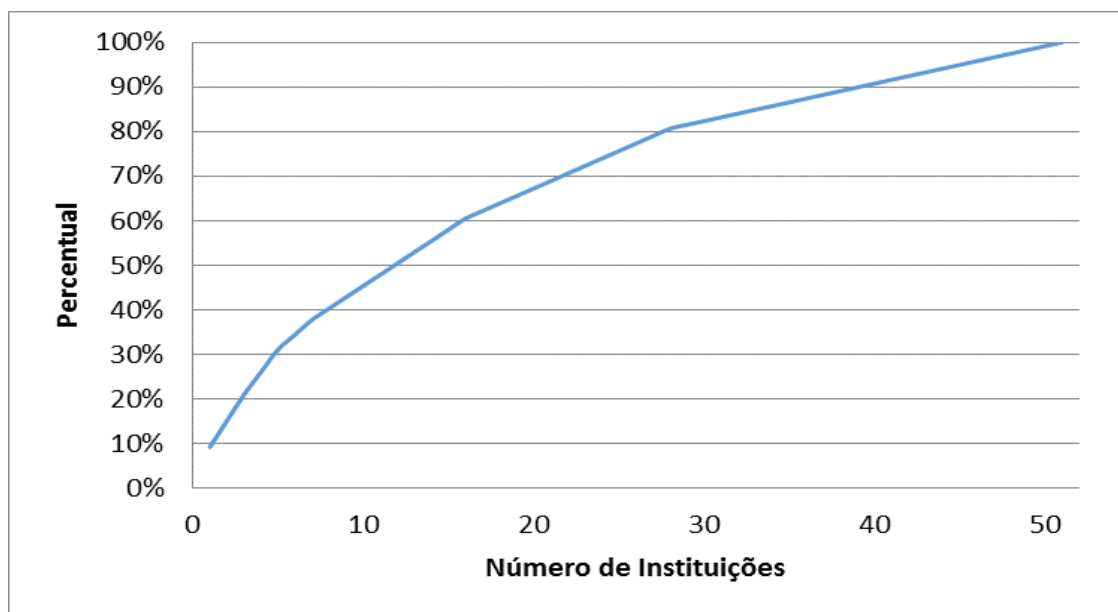


Fonte: ANPEd (2010-2015)

Ressaltamos que a Universidade Federal Fluminense (UFF) submeteu cinco trabalhos, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) teve três trabalhos, ambas instituições de ensino estão presente na Região Sudeste. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) submeteu e aprovou oito trabalhos e a Universidade Federal do Grande do Sul (UFRGS) com quatro trabalhos, sendo essas instituições localizadas na Região Sul. Essas quatro instituições foram aquelas que apresentaram o maior número de publicações. A figura 2 mostra o percentual acumulado de publicações para

diferentes números de instituições. Verifica-se que 20 instituições são responsáveis por quase 70% das publicações, o que sugere que as publicações no GT apresentam uma concentração razoável em um grupo instituições.

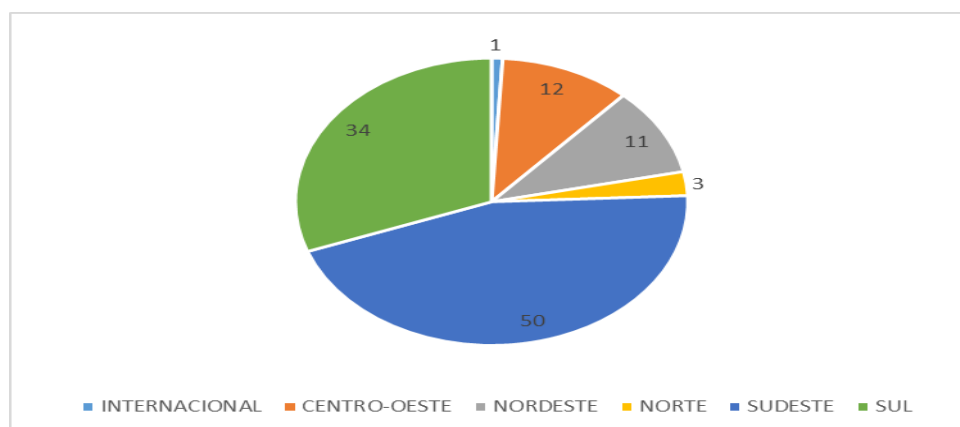
**Figura 2-** Quantitativo por Instituição de Ensino



Fonte: ANPEd (2010-2015)

Já, na figura 3 representa o quantitativo de produção por região no qual percebemos que a Região Sudeste submeteu e aprovou 50 trabalhos enquanto a Região Sul teve 34 trabalhos publicados, tendo como base o mencionado recorte temporal.

**Figura 3-**Quantitativo dos trabalhos por região



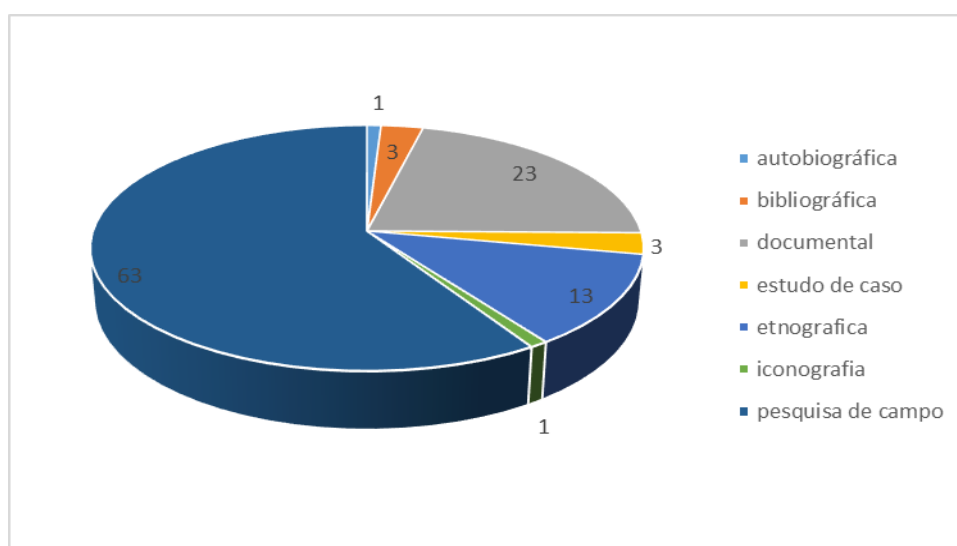
Fonte: ANPEd (2010-2015)

Com relação à metodologia utilizada nos trabalhos observamos que a pesquisa de campo foi o tipo de pesquisa mais utilizada pelos autores, ou seja, 63 trabalhos.

Além disso, os sujeitos que foram objeto de estudo foram os professores, os gestores e os pais dos alunos. Em seguida, a pesquisa documental esteve presente nesse levantamento com 23 trabalhos a qual caracteriza-se pela análise de documentos que norteiam a política educacional, os planos de aula dos professores, os documentos que norteiam o cotidiano escolar, a exemplo dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), os projetos que os professores desenvolvem no decorrer do ano letivo dentre outros.

A terceira pesquisa mais desenvolvida pelos autores em seus trabalhos foram a etnografia. Essa pesquisa apresenta “[...] preocupações com o período despendido no campo de investigação, a descrição densa e minuciosa dos dados coletados, o processo indutivo de análise, a questão da ética na pesquisa, dentre outros” (MATTOS, 2011, p. 49). Além disso, ressaltamos outros tipos de pesquisas como a autobiográfica, estudo de caso dentre outros, conforme observamos na figura abaixo:

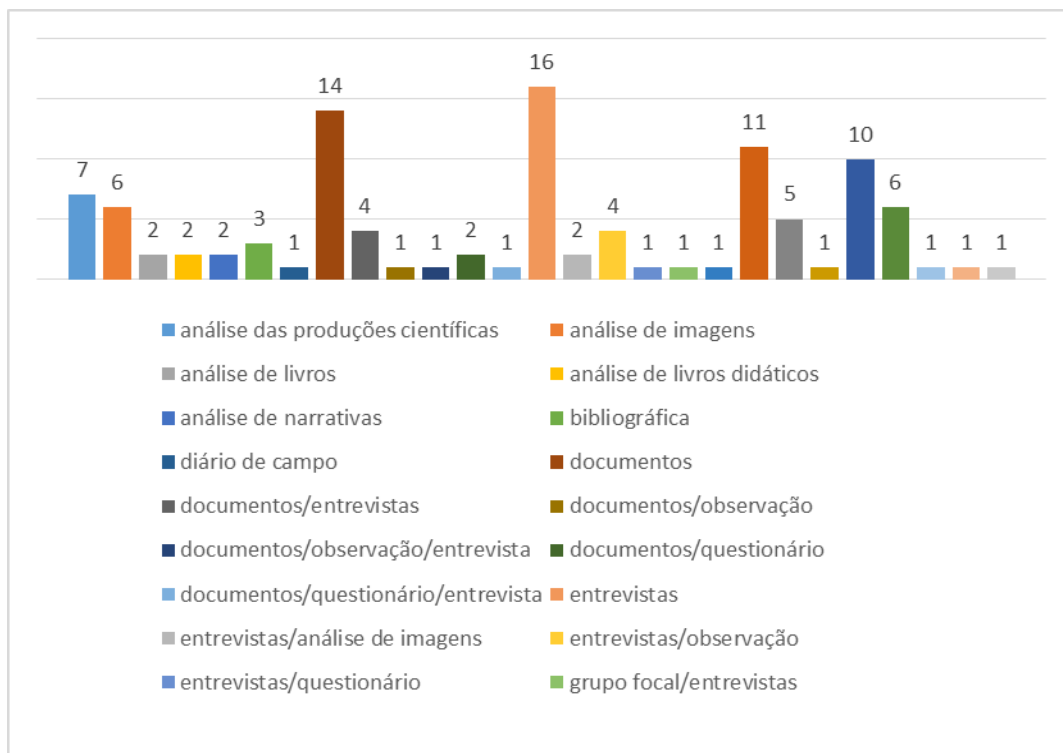
**Figura 3-** Tipos de Pesquisas desenvolvidas nos trabalhos da ANPEd (2010-2015)



Fonte: ANPEd (2010-2015)

Outro descritor deste mapeamento está relacionado com as técnicas de pesquisa utilizadas pelos autores em suas produções. Com base na figura 4 sinalizamos que a entrevista apresentou um grande destaque pelos autores como recurso metodológico a qual representa o quantitativo de 16 trabalhos enquanto a análise dos documentos foi utilizada em 14 trabalhos. Além disso, observamos 11 trabalhos com a técnica de pesquisa conhecida como análise de imagens por meio de fotografias e de livros didáticos.

**Figura 4-** Técnicas de Pesquisa utilizada pelos autores nos trabalhos da ANPEd (2010-2015)



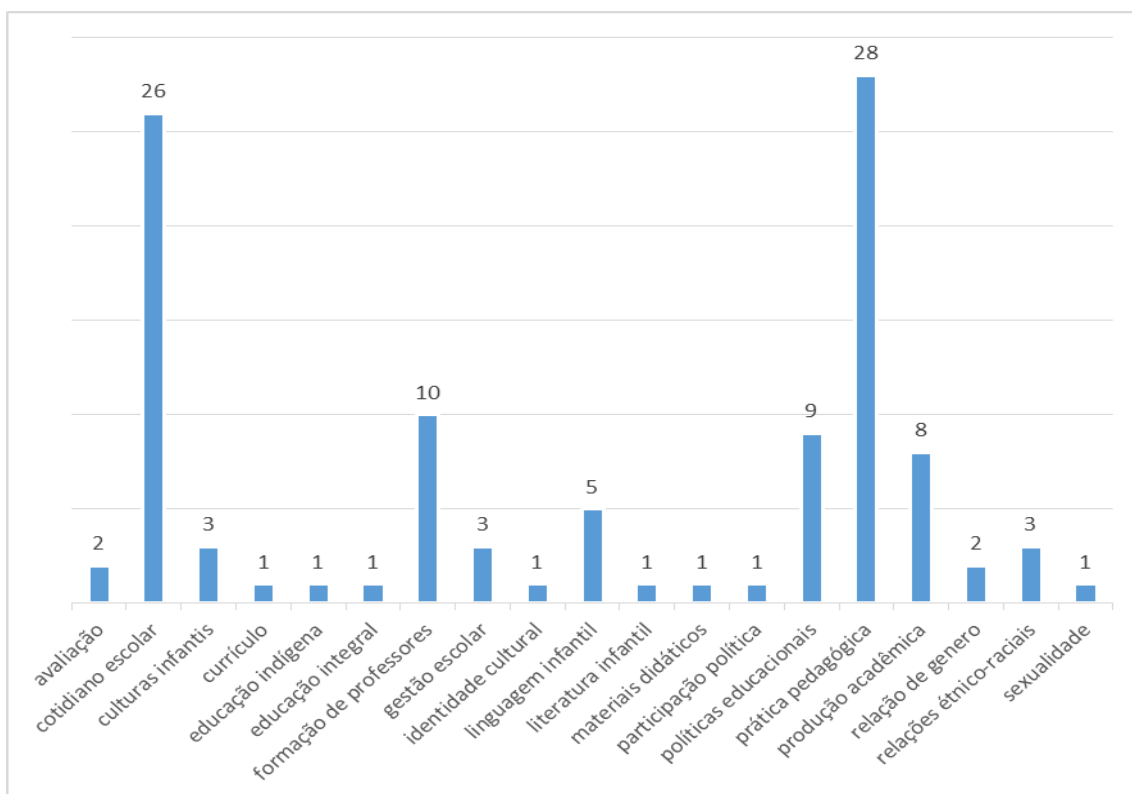
Fonte: ANPEd (2010-2015)

Por último, procuramos investigar como a temática da interculturalidade e das relações étnico-raciais está presente ou não neste Grupo de Trabalho (GT's). Para cumprir esse objetivo adotamos o mesmo percurso metodológico mencionado anteriormente. Neste sentido, entendemos que o debate intercultural e das relações étnico-raciais precisa ser problematizada desde a educação infantil, pois é o primeiro momento que as crianças estão em um espaço externo a sua casa.

Com base nesse argumento, constatamos que o diálogo intercultural e das relações étnico-raciais, ainda, não são objetos de investigação no mencionado Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), pois, conforme se observa na figura 5, a temática da prática pedagógica está presente em 28 produções e em segundo lugar o assunto mais abordado está relacionado com o cotidiano escolar. Apontamos três trabalhos que versam sobre as relações étnico-raciais. O número de trabalhos é inferior aquele esperado, visto que temos leis que regulamentam acerca das relações étnico-raciais nas políticas educacionais tais como a

Lei 10.639/2003<sup>2</sup>, o Estatuto de Igualdade Racial<sup>3</sup>, bem como nos planos de educação em níveis nacionais, estaduais e municipais.

**Figura 5-** Temática dos trabalhos da ANPEd (2010-2015)



Fonte: ANPEd (2010-2015)

O diálogo intercultural e das relações étnico-raciais contribuem para que haja a desmitificação das práticas preconceituosas que venham a surgir nas escolas. Dessa forma,

A escola, nesse sentido, estaria comprometida em ensinar a aprender a desaprender criticamente aquela racionalidade que inventou um mundo profundamente discriminatório e, por conseguinte, desumano, humilhante e sequestrador das dignidades dos povos e dos grupos historicamente subalternizados. No seio dessa escola são indispensáveis práticas curriculares fundadas em epistemologias outras que questionam a supremacia da racionalização e da racialização modernas (SILVA, FERREIRA, SILVA, 2011, p.253)

<sup>2</sup> Segundo Lopes (2016, p. 54) ratifica que: “[...]Nos anos 2000, com a aprovação da Lei nº 10.639/2003 que torna obrigatória no currículo escolar a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana [...]”

<sup>3</sup> O Estatuto de Igualdade Racial representa um dos caminhos para que não ocorra no cotidiano uma prática discriminatória. Neste sentido, verificamos que o Estatuto se preocupa em incluir o debate acerca das relações étnico-raciais com os diversos segmentos da sociedade, garantindo a efetivação dos direitos sociais a esses sujeitos. (LOPES, 2016, p. 59)

O debate intercultural, também, contribui para “[...] *uma propuesta ética y política orientada a la construcción de sociedade democrática que articulen igualdad y reconocimiento de las diferencias culturales*[...]” (Walsh,2010, p.152). Barbosa (2014, p.651) ratifica que “[...] as crianças fundam suas culturas a partir dos modos como participam dos mundos naturais e simbólicos com os quais interagem”. Portanto, este resultado, nos surpreendeu, pois observamos que apesar dos avanços na área da educação, ainda, é necessário que esta temática seja vez mais problematizada no espaço acadêmico.

## **CONCLUSÕES**

Esta é uma discussão recente na educação infantil e ao mesmo tempo representa como um desafio para as investigações nas Universidades. Ao problematiza-la nesse meio acadêmico e o que foi comprovado por meio das investigações científicas no GT nº7 da ANPEd, ressaltamos que esta discussão deve ser inserida desde a educação infantil, pois esta de alguma forma encontra-se presente nesse nível de ensino. Logo, a questão que se coloca hoje é como a interculturalidade e as relações étnico-raciais estão sendo desenvolvidas nas investigações científicas da ANPEd.

A partir deste mapeamento verificamos os seguintes resultados nos quais no ano mais recente dentre aqueles analisados houve o maior quantitativo de artigos aprovados sobre a temática, o que pode sugerir que há um interesse crescente da academia nessa discussão. Além disso, as quatro instituições que mais apresentaram publicações estavam nas regiões Sul e Sudeste, levantando possíveis razões para o sucesso dessas instituições no desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. Embora o interesse seja crescente, o número de publicações por instituição sinalizou que pode haver uma concentração dos estudos em um número de instituições inferior aquele esperado, considerando que a legislação requisita que o tema precisa ser trabalhado em todo o país. O quantitativo de publicações na Anped também destacou que a concentração dos estudos também ocorre por região, o que representa uma problema adicional. Neste sentido, a pesquisa ainda caracterizou o perfil metodológico dos trabalhos sobre a temática que foram aprovados. As pesquisas etnográficas e baseadas em entrevistas são aquelas que apresentaram-se em maior número. O número de pesquisas documentais também é expressivo do GT analisado. Por último, com relação a temática abordada nos artigos se verificou que o cotidiano escolar e a prática pedagógica foram os que mais



apareceram. Os temas relacionados diretamente à educação infantil mostraram-se escassos. Poucos estudos foram observados tratando sobre culturas infantis, linguagem infantil ou literatura infantil.

## REFERÊNCIAS

ANPEd. **Estatuto da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação** – ANPEd. Disponível em:

[http://www.anped.org.br/sites/default/files/estatuto\\_anped\\_registro\\_cartorio\\_.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/estatuto_anped_registro_cartorio_.pdf).

Acesso em 20 junho 2017.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas infantis: contribuições e reflexões. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez. 2014.

LOPES, Sawana Araújo. **Relações étnico-raciais nas políticas educacionais e nos projetos político pedagógicos: desafios**. Dissertação (mestrado em educação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 128f. 2016.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de; CASTRO, Paula Almeida de (Orgs).

**Etnografia e educação: conceitos e usos** – Campina Grande: EDUEPB, 2011.

Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902.pdf>. Acesso em 04 agost. 2017.

SILVA, Janssen Felipe da; FERREIRA, Michele Guerreiro; SILVA, Delma Josefa da. Educação das relações étnico-raciais: um caminho aberto para a construção da educação intercultural crítica. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 7, no. 1, p. 248-272, mai. 2013. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar>. Acesso em 04 de agost. 2017.